

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES): DESAFIOS, OPORTUNIDADES E O PAPEL DA TECNOLOGIA

QUEIROZ, Ana Carolina Fernandes[1]
JUNIOR, Alcino Franco de Moura[2]
PONTES, Dôuglas Pereira[3]
SOUZA, Maria Ferreira de[4]

Introdução: as micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam posição central na economia brasileira, respondendo por mais de 90% dos estabelecimentos empresariais do país, sendo reconhecidas como agentes fundamentais de geração de emprego, renda e desenvolvimento local (Prestes, 2025). Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, são definidas como microempresa aquela com faturamento anual de até R$ 360 mil, e como pequenas empresas aquelas que faturam entre R$ 360 mil; e R$ 4,8 milhões por ano (Prestes, 2025). Apesar dessa expressiva representatividade econômica e social, essas organizações enfrentam desafios consideráveis diante das exigências da era digital. A rápida evolução tecnológica impõe pressões constantes de adaptação, exigindo investimentos em infraestrutura, capacitação e mudança cultural que muitas vezes ultrapassam a capacidade dessas empresas (Hendrawan et al., 2024). Compreender como as MPEs se inserem no processo de transformação digital é, portanto, fundamental para identificar as barreiras que limitam seu crescimento e as oportunidades que podem incentivar sua competitividade (Prestes, 2025). Nesse sentido, o objetivo deste resumo é realizar uma revisão de literatura sobre a transformação digital nas micro e pequenas empresas, evidenciando os principais desafios, oportunidades e o papel das tecnologias emergentes nesse contexto. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo. A busca bibliográfica foi realizada na plataforma de inteligência artificial (IA) *Consensus*, utilizando os seguintes descritores: "transformação digital em micro e pequenas empresas", "barreiras e facilitadores à digitalização de micro e pequenas empresas" e "inteligência artificial em municípios do interior, abismo digital", com filtro temporal dos últimos seis anos (2019-2025). A busca retornou aproximadamente 5.300 resultados ao total. A análise foi conduzida por meio de síntese temática, identificando padrões e temas emergentes relacionados à adoção tecnológica e seus efeitos sobre o desempenho organizacional das MPEs. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão, relevância temática, alinhamento direto ao tema da transformação digital em MPEs e disponibilidade do texto completo; foram selecionados quatro artigos para análise aprofundada: Prestes (2025), Hendrawan et al. (2024), Cassaro et al. (2024) e Bakhov et al. (2025). Os quatro artigos selecionados para análise apresentam as seguintes características: Prestes (2025), publicado no Brasil, em língua portuguesa, na revista *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*; Hendrawan et al. (2024), publicado na Indonésia, em língua inglesa, no *Journal Informasi dan Tecnologia*; Cassaro et al. (2024), publicado no Brasil, em língua inglesa, na *Small Business International Review*; e Bakhov et al. (2025), publicado na Ucrânia, em língua inglesa, no Sapienza: I*nternational Journal of Interdisciplinary Studies*. Os quatro trabalhos foram publicados entre 2024 e 2025, com origens geográficas distintas, o que confere diversidade cultural e contextual à análise. De forma geral, os estudos convergem ao apontar que a transformação digital nas MPEs é marcada por avanços pontuais e obstáculos estruturais significativos. Hendrawan et al. (2024) identificam três grandes grupos de desafios: (1) restrição de recursos financeiros e humanos; a maioria das MPEs não dispõe de orçamento suficiente para

1Graduanda em Administração, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
2Doutor, Professor do Departamento de Ciências da Administração, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
3Graduando em Administração, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).
4Graduanda em Administração, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).



investir em novas tecnologias nem de profissionais com competências digitais adequadas; (2) infraestrutura tecnológica inadequada; especialmente em regioes afastadas dos grandes centros urbanos, onde a internet lenta ou instável inviabiliza o uso de sistemas em nuvem e plataformas de *e-commerce*; e (3) falta de conhecimento e consciência sobre os benefícios da tecnologia, o que gera resistência à mudança e adoção fragmentada das ferramentas digitais. Esse cenário é validado por Cassaro et al. (2024), que em estudo com 731 MPEs brasileiras constataram que 48,52% dessas empresas não incorporam tecnologias em suas operações, evidenciando que o uso da digitalização nesse segmento ainda está em desenvolvimento. Prestes (2025) acrescenta que, embora muitas MPEs já utilizarem redes sociais e plataformas digitais, esse uso costuma ser superficial e desarticulado da gestão estratégica do negócio. Ao mesmo tempo, a literatura aponta oportunidades concretas: Hendrawan et al. (2024) indicam que ferramentas como automação de estoques, sistemas contábeis em nuvem e plataformas de *e-commerce* permitem reduzir custos operacionais e ampliar o alcance de mercado; Cassaro et al. (2024) confirmam que a transformação digital quando sustentada por estratégias de digitalização e uso adequado de tecnologias como *big data*, cibersegurança e automação de processos, tem impacto positivo e significativo sobre a inovação nas MPEs brasileiras. Prestes (2025) reforça ainda que as desigualdades regionais tornam esse processo mais assimétrico, com empresas em centros urbanos tendo acesso mais fácil a suporte técnico, crédito e capacitação. **Discussão:** os achados dos artigos analisados indicam que a transformação digital nas MPEs vai muito além da simples aquisição de ferramentas tecnológicas, ela exige mudanças na cultura organizacional, nos processos de trabalho e na forma de gerir o negócio (Hendrawan et al., 2024; Prestes, 2025). Cassaro et al. (2024) destacam que, especialmente nas médias empresas, a cultura organizacional emerge como um fator limitante e desacelerador do processo de transformação digital, enquanto micro e pequenas empresas tendem a ser mais ágeis para superar barreiras e adotar tecnologias de forma inovadora, dada sua estrutura mais enxuta e flexível. Hendrawan et al. (2024) propõem um *framework* de gestão tecnológica eficaz para MPEs composto por três etapas: elaboração de um plano estratégico de tecnologia alinhado às metas do negócio; seleção e integração de sistemas compatíveis com a realidade da empresa; e desenvolvimento contínuo de competências digitais entre os colaboradores. Prestes (2025) complementa ao observar que a ausência de integração entre as soluções digitais adotadas e a gestão estratégica do negócio limita os resultados, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas ao segmento e de programas de formação que auxiliem os gestores a utilizar a tecnologia de forma planejada. **Conclusão:** este resumo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a transformação digital nas micro e pequenas empresas (MPEs), com foco nos desafios, oportunidades e no papel das tecnologias emergentes nesse processo. Tal objetivo foi cumprido por meio da análise de quatro artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, oriundos do Brasil, da Indonésia e da Ucrânia, que forneceram uma visão ampla e multifacetada do tema. A transformação digital representa, ao mesmo tempo, uma necessidade e uma oportunidade para as MPEs brasileiras. Os artigos analisados convergem ao demonstrar que os principais desafios, limitação de recursos financeiros e humanos, resistência cultural à mudança, precariedade de infraestrutura tecnológica e desigualdades regionais, indicam que a adoção digital por esse segmento ainda é incipiente e desigual. Contudo, as possibilidades abertas pela digitalização, como a redução de custos, a melhoria de processos, o acesso a novos mercados e o impacto positivo sobre a inovação, demonstram o potencial transformador dessas ferramentas quando aplicadas de forma estruturada. Nesse contexto, tecnologias emergentes como a inteligência artificial (IA) surgem como um caminho promissor para ampliar os benefícios da transformação digital, ainda que sua implementação exija avaliação cuidadosa das necessidades e contextos locais. Como limitação, esta revisão baseou-se em quatro artigos científicos, o que restringe a generalização dos achados. Estudos futuros poderiam ampliar a base de evidências e investigar de forma prática o impacto de iniciativas de capacitação digital voltadas às MPEs em diferentes contextos regionais do Brasil.



Palavras-chave: Transformação digital. Micro e pequenas empresas. Tecnologia da informação. Competitividade. Inovação.

Referências:

BAKHOV, I. et al. Local self-government digital transformation in the context of sustainable development: potential of artificial intelligence. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies,** v. 6, n. 2, e25019, 2025. DOI: 10.51798/sijis.v6i2.955.

CASSARO, E. et al. The influence of digital transformation and implementation barriers on innovation in Brazilian micro, small, and medium enterprises. **Small Business International Review,** v. 8, n. 2, e660, 2024. DOI: 10.26784/sbir.v8i2.660.

HENDRAWAN, S. A. et al. Digital transformation in MSMEs: challenges and opportunities in technology management. **Jurnal Informasi dan Teknologi,** v. 6, n. 2, p. 141-149, 2024. DOI: 10.60083/jidt.v6i2.551.

PRESTES, R. J. Brazilian small businesses: impacts and challenges of digital transformation. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales,** São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 01-21, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.2-321.